

Energia: para especialista, hoje não é dia de festa

GloboNews.com

SÃO PAULO - Ildo Sauer, professor de pós-graduação em energia da USP, afirmou que o presidente Fernando Henrique Cardoso, que anuncia hoje o fim do racionamento, "não tem do que se vangloriar na área de energia". Segundo ele, se a "lição de casa" tivesse sido feita, tanto nas áreas de consumo de energia como na de transmissão e oferta, aumentando o número de linhas e instalando mais turbinas nas usinas, hoje poderia ser um dia de festa.

- Mas é um dia de uma ressaca muito amarga - destacou.

Para o especialista, "nós só teremos segurança no momento em que os reservatórios voltarem a ficar cheios".

- Só poderíamos falar que em 2003 e 2004 estaríamos garantidos se estivéssemos hoje com 90% do nível dos reservatórios. Este ano nós começamos com cerca de 55% (do nível dos reservatórios), chegaremos aos 60% no final de março, temos água para este ano, mas não sabemos como entraremos em 2003 - disse.

De acordo com Sauer, isso ocorre pelo fato de não sabermos como será a demanda efetiva reduzida, em função do que a população fez de esforço para mudar tecnologia e hábitos no consumo de eletricidade.

- Se tivéssemos um programa de financiamento em busca de novas tecnologias e orientação, certamente teria aumentado o grau de poupança de energia - declarou.

Segundo o professor, Fernando Henrique conseguiu fazer "as duas piores coisas que alguém pode fazer em energia":

- Primeiro, dois apagões e um racionamento; e agora oferece energia caríssima. Houve um aumento escandaloso das tarifas, mais de 100% no setor residencial e de 50% no setor industrial - disse Sauer.

CBN